

Agência da Caixa só recebe mil inscrições

Não foi grande o movimento, na agência da Caixa Econômica Federal de Planaltina, de interessados na aquisição de imóvel. Durante os 60 dias em que estiveram abertas as inscrições, aquela agência recebeu apenas cerca de mil interessados, com maior movimento nos dois primeiros dias, nos restantes, conforme o gerente Hélio Ribeiro, a média de inscrições era apenas de 30 a 40 pessoas por dia.

Uma possível causa para essa pouca procura, ao contrário do ocorreu em outras cidades do Distrito Federal, talvez seja a falta de lotes, que estão dependendo da liberação da Terracap, e conseqüentemente, a ausência de casas disponíveis para a venda. Isso principalmente nas vilas Buritis e Vicentina, onde os imóveis foram, em sua maioria, adquiridos na SHIS ou na Terracap.

Além disso, os proprietários de lotes da Terracap não têm como comercializa-los, face a figura da retrovenda. Os mutuários da SHIS se encontram em situação semelhante. Assim, Planaltina não tem imóveis disponíveis para a comercialização.

Os proprietários de imóveis no setor tradicional, também não têm pretensão de comercializar suas casas. Isso porque, com o dinheiro obtido, não será tão fácil adquirir outro imóvel.

Para o gerente da Caixa Econômica o problema de escrituração dos lotes dificulta as transações imobiliárias em Planaltina. A cidade, anteriormente, como explica ele, pertencia ao Estado de Goiás. Mesmo com sua incorporação ao Distrito Federal, os registros imobiliários continuaram sendo feitos no Cartório de Planaltina de Goiás (Brasilinha). Dessa forma, muitos lotes ainda não estão com sua situação regularizada.

Caso o candidato seja contemplado com o financiamento da Caixa Econômica Federal, esbarrará no problema de regularização dos lotes. E para que a CEF libere os recursos é condição básica que a situação jurídica do lote ou residência esteja regularizada, ao contrário nada pode ser concretizado.

A solução segundo o gerente seria tanto a SHIS como a Terracap passarem à CEF a responsabilidade pelos imóveis. Isso principalmente no que se refere aos lotes. Nesses casos, a CEF ficaria responsável pela construção do imóvel, já que ela é o agente financeiro. A medida terminaria com a retrovenda, comum nos casos em que os proprietários de lotes, por uma série de fatores, não conseguem construir um imóvel no prazo determinado pela Terracap.